



Editorial

Revista *Conscientia Online*

Função do periódico. Entre as funções do periódico científico está, principalmente, a de legitimar e consolidar uma especialidade científica. A publicação de artigos constitui um dos principais indicadores de ciência.

Crescimento da comunicação científica. Com a criação do método experimental (V. Editorial Vol. 11, N. 1) e o surgimento dos periódicos, o segmento da comunicação científica cresceu enormemente. Em 2001, os mais de 600 mil periódicos no mundo eram preenchidos pelo total de 6 a 7 mil artigos concluídos a cada dia.

Acervo. Essa condição tornou cada vez mais complexo, mesmo às maiores bibliotecas, manter um acervo consistente capaz de acompanhar os desdobramentos da ciência nas inúmeras áreas e de disponibilizar tais avanços aos pesquisadores interessados.

Acessibilidade. Nesse sentido, idealmente as gestações conscienciais (gescons) incluídas nos periódicos deveriam ser mais acessíveis. A visibilidade das pesquisas publicadas constitui-se em sério ponto de estrangulamento na divulgação do conhecimento, considerando-se o elevado número de assinaturas envolvidas e os idiomas e países produtores, além dos canais de distribuição das verpons.

Prioridade conscienciológica. Desde 2005, quando foi criada a *União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais* (UNICIN), o Conselho Científico definiu como prioridade, visando organizar e facilitar o acesso da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) às gescons conscienciológicas, disponibilizar um *banco de dados* contendo o conjunto das publicações em Conscienciologia, incluídos aí os textos dos periódicos (*Journal of Conscientiology* e revista *Conscientia*), dos anais de eventos conscienciológicos e, principalmente, os extratos dos livros conscienciológicos.

Encontro de editores. Com o objetivo de buscar atualizações e convivência técnica, a editoria da revista *Conscientia* participou do *XI Encontro Nacional de Editores Científicos*, evento bianual organizado pela *Associação Brasileira de Editores Científicos* (ABEC) ocorrido no período de 2 a 6 de outubro de 2007, no Hotel Retiro das Rosas, próximo a Ouro Preto, MG.

Acesso livre. Nesse evento foi possível verificar, nos sistemas de informação e documentação científica internacionais, a utilização da expressão *open access* para significar o *acesso livre* ao conhecimento, através da livre disponibilização da literatura de caráter científico, permitindo a qualquer pessoa interessada pesquisar, consultar, imprimir e distribuir o texto integral de artigos e outras fontes de informação científica.

Origens. Um dos propositores do *acesso livre* foi o húngaro Stevan Harnad, fundador e moderador do *American Scientist Open Access Forum* (1998). O primeiro movimento internacional foi a declaração *Budapest Open Access Initiative*, em fevereiro de 2002, abrangendo a definição de acesso aberto e contando com ampla lista de signatários. Outros dois eventos se seguiram: *Bethesda Statement on Open Access Publishing*, em junho de 2003 e *Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities*, em outubro de 2003.

Temática. Tema de grande atualidade, no qual se questiona desde a forma da publicação científica dos resultados das investigações, o centro da difusão do conhecimento e a validação e acreditação dos investigadores até a estruturação social da ciência. Surge, a partir de tais iniciativas, o paradigma do acesso livre à informação.

Iniciativa brasileira. No Brasil, buscando-se acompanhar esse movimento, foi proposta a *política nacional de acesso livre à informação científica* (V. <http://www.ibict.br/openaccess/arquivos/manifeto.htm>), incluindo diversas recomendações à comunidade científica, aos pesquisadores (autores), às instituições acadêmicas, às agências de fomento e às editoras comerciais e não comerciais, abrangendo de modo geral a concessão do direito gratuito, irrevogável e irrestrito do *acesso livre* à informação a todos os usuários interessados.

Internet. Dentre os 25 mil periódicos considerados primeiro escalão de divulgação científica, submetidos às diretrizes das revisões por pares, 10% são indexados no *Directory of Open Access Journals*, e dos mais de 10 mil indexados pelo *Thomson / Institute of Scientific Information (ISI)*, mais de 90% endossam, de algum modo, a liberação pelo autor do acesso livre à pesquisa.

Fator de impacto. A principal razão dos autores concordarem em liberar o acesso livre às pesquisas pessoais visa maximizar o fator de impacto dessas contribuições. O crescente número de pesquisas tem mostrado que o artigo com acesso livre é mais suscetível de ser utilizado e citado quando comparado aos trabalhos publicados nos periódicos sujeitos à processo de assinaturas. Essa relação pode ser verificada pela média do número de citações (2,74) obtidas por artigos *offline* e a média (7,03), quase três vezes maior, de artigos *online*. A partir desses dados pode-se concluir que, quanto maior a visibilidade de um artigo, mais alta é a probabilidade da assistência tarifária a ser prestada, considerando-se o maior número de pesquisadores possíveis de serem assistidos.

Contribuições. A Internet vem permitindo uma radical alteração no universo da pesquisa científica. Diversos recursos podem ser usados para a construção e a manutenção de repositórios de informações científicas livres, podendo ser citados, entre outros, o *DSPACE* (repositório digital desenvolvido pelas Bibliotecas), o *E-Prints* (versão digital de documento de pesquisa), a *Open Archives Initiative* (OAI, estabelecendo padrões de interoperabilidade, princípios e ideais) e o *Open Journal Systems* (OJS, *software* de periódicos livres).

Visibilidade. A revista *Conscientia*, buscando integrar-se a essa realidade e visando a maior visibilidade aos pesquisadores da Conscienciologia, optou por fazer parte da iniciativa do acesso livre disponibilizando suas edições, anteriores e futuras, no *website* www.ceaec.org/ojs. É importante enfatizar que este periódico continuará sendo disponibilizado aos assinantes na versão impressa.

SEER. O *software* para a construção e gestão de publicações periódicas eletrônicas a ser utilizado pela revista *Conscientia* nesse procedimento é o OJS desenvolvido pela Universidade British Columbia no Canadá (Public Knowledge Project – PKP, V. <http://pkp.sfu.ca/ojs/>), que no Brasil foi traduzido e customizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), recebendo o nome de *Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas* (SEER, V. <http://www.ibict.br/secao.php?cat=SEER>). Essa ferramenta tecnológica auxilia no processo de gestão de conteúdos e formatos digitais com foco nas atividades de editoração de publicações periódicas científicas eletrônicas. Hoje existem 141 revistas científicas no Brasil utilizando o SEER (V. <http://www.ibict.br/secao.php?cat=SEER/Revistas%20Brasileiras>).

Gescons. A Filosofia de atuação descrita visa dar maior espaço para a *criatividade cosmoética evolutiva* dos pesquisadores da Conscienciologia, que nesta edição estão representadas pelas gescons relacionadas a seguir:

Estado vibracional. Ivelise Vicenzi, em *Estado Vibracional: Instrumento de Autopesquisa*, desenvolve sobre a aplicação de 20 vezes por dia com registros organizados em planilha específica, durante 5 anos, dessa técnica-chave para o domínio bioenergético.

Educação. O artigo *Debatendo os Fundamentos Político-Pedagógicos do Programa Alianza Educación sin Fronteras*, de Alexandre Zaslavsky e Tamara Cardoso André, apresenta o interesse em debater os limites de atuação entre a Pedagogia e a Parapedagogia com base na realização do programa educacional aplicado pelo *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia* (IIPC) em interação inédita com a Sociedade Intrafísica.

Clarividência. O autopesquisador Ulisses Schlosser, em *Técnica para o Ajustamento Parafisiológico da Sintonia Visual na Clarividência*, aborda o desenvolvimento do controle sobre a sintonia de imagens em experimentos laboratoriais de Imobilidade Física Vígil, visando conhecer melhor o domínio e a compreensão dos fenômenos paravisuais.

Estado Mundial. O texto *O Estado Mundial Cosmoético: Evolução de um Conceito*, de Jayme Pereira, apresenta a idéia de uma política internacional comum, partindo da abordagem histórica de versões totalitárias e belicistas à versão cosmoética, proposta por Waldo Vieira.

Escrita conscienciológica. Rosa Nader, em *Aspectos da Coerência Grafopensênica: Requisito da Tares Conscienciológica*, aborda o requisito básico da proéxis dos cognopolitas, sugerindo a importância e necessidade de recins, base da produção de textos mais coerentes.

Abertismo consciencial. Em parceria com a *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC), inaugura-se nova seção nesta publicação, visando contribuir para a expansão dessa importante especialidade da Conscienciologia. Com esse enfoque, selecionou-se a gescon *Abertismo Consciencial para a Consciencioterapia*, de Kátia Arakaki, que expõe o relato pessoal sobre as vivências relacionadas com o processo consciencioterápico.

Ecologia consciencial. Na seção resenha, incluiu-se o trabalho de Clara Emilie Boeckman, *Análise Conscienciológica do Documentário Uma Verdade Inconveniente*, trazendo uma avaliação do documentário ganhador do Oscar de 2007, com a intenção de conscientizar os leitores quanto às questões ambientais sob a ótica conscienciológica.

Tenepes. Conclui-se esta edição com a correspondência da psicóloga Pilar Alegre lembrando a realização de um pioneiro evento sobre o tema da tenepes.